

# Governo entrega 254 títulos de propriedade rural a famílias do Jequitinhonha

□ *Araçuaí, Itaobim e Joáima são beneficiados com a retomada do programa de regularização fundiária, realizado por meio da Seda*

Maria Vanilda Vieira da Silva, 50 anos, nasceu em Gangorrinha, comunidade rural a 40 quilômetros de Joáima. Na propriedade herdada dos avós, ela vive com o esposo e três filhos e ainda cultiva a terra. “O que a gente planta é mais para comer mesmo. Até o café que eu tomo é colhido lá”, conta Vanilda.

Ela é uma das 254 beneficiadas pela entrega de títulos de propriedade rurais aos municípios de Araçuaí (40), Itaobim (98) e Joáima (116), no Território do Médio e Baixo Jequitinhonha. “Estou muito feliz por receber meu título. Confesso que nunca esperava ter a posse da minha terra”, afirma.

Ação do Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda), é mais um resultado da retomada do programa estadual de regularização fundiária rural, atendendo demanda histórica da região.

Desde 2015, quando o programa foi reestruturado, já foram entregues cerca de 1.500 títulos, com mais de 4,9 mil propriedades medidas e 8.600 recadastramentos realizados, atendendo mais de 30% da demanda reprimida, desde a paralisação do processo, em 2011. Entre 2012 e 2014, em todo o Estado foram entregues apenas 50 documentos.

**REGISTRO GRATUITO** - Ao participar das entregas dos documentos, o secretário de Estado de Desenvolvimento Agrário, Professor Neivaldo, lembrou que, para ser o dono da terra, é



“Confesso que nunca esperava ter a posse da minha terra”, declarou Maria Vanilda Vieira da Silva, de Gangorrinha

necessário fazer o registro do título de propriedade rural no cartório.

“Vocês esperaram muito tempo para receber o título da terra e agora devem procurar o cartório de registro de imóveis mais próximo de sua cidade para efetuar a matrícula, gratuitamente. Isso é fundamental para que seu direito à posse seja

efetivado”, afirmou, ontem, durante entrega em Joáima. Os municípios de Araçuaí e Itaobim receberam o documento na última segunda-feira (9).

O presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais de Minas Gerais (Fetaemg), Vilson Luiz da Silva, destacou a importância do programa para a categoria. O dirigente aproveitou a oportunidade

para reafirmar a necessidade de ampliação dessa política pública para outros municípios mineiros. “Estamos muito felizes de poder participar dessa entrega, mas precisamos garantir que outros municípios sejam atendidos”, afirmou.

O programa é realizado em parceria com a Emater-MG, Fetaemg (por meio dos sindicatos), as prefeituras, câmaras municipais, cartórios e o Ministério Público Estadual, entre outros.

**CIDADANIA NO CAMPO** - A regularização de terras rurais devolutas (sem registro) é um importante fator para a solução de conflitos sociais, garantia do direito à terra e a melhoria da qualidade de vida de agricultores e agricultoras familiares, promovendo a cidadania no campo.

Além da garantia da posse da terra, o beneficiário passa a ter a possibilidade de acesso a várias políticas públicas e linhas de crédito e de financiamento para o plantio, como o Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf).

Também participaram das entregas os prefeitos Armando Jardim Paixão (Araçuaí), Charles Vieira da Costa (Itaobim), Dauro Barreto (Joáima); os deputados estaduais Dr. Jean e Rogério Correia; os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais Antônio das Graças (Araçuaí), Marcelo Pereira (Itaobim) e Eliezer Furtado (Joáima); e o secretário executivo dos Fóruns Regionais, Dalmo Gonçalves da Costa, entre outros.

## Roupas e estampas feitas por detentas mineiras se destacam em evento nacional de moda

Gratidão. É esse o sentimento que invade a pequena confecção instalada no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto, em Belo Horizonte. Há dois meses, quatro presas da ala de medida de segurança aprenderam a costurar e ajudaram a fundar a *Coleção Vida*, da recém-lançada *Liberteas*, criada pela empresária Marcella Mafra.

Além do trabalho de produzir as peças, outras detentas da unidade contribuíram com as estampas, que colorem as roupas. O resultado não poderia ter sido melhor. A marca foi convidada para participar da *21ª edição do Minas Trend Preview*, um dos principais eventos de moda do País, e ficou em terceiro lugar no concurso *Ready to Go*, que revela novos trabalhos.

“A nossa roupa não é só um produto, é um caminho de reinserção social”

A subsecretária de Humanização do Atendimento da Secretaria de Administração Prisional



*Coleção produzida com a ajuda de internas do Complexo Estevão Pinto, em BH, fica em 3º lugar em concurso do Minas Trend Preview*

(Seap), Emília Castilho, que compareceu ao evento no Expominas, em Belo Horizonte, para prestigiar a marca, ficou encantada com o que viu.

“Estar presente em traços e cores no maior evento de moda de Minas, grande gerador de emprego no Estado, demonstra que a Seap está empenhada na busca de ressocialização dos indivíduos privados de liberdade, sendo de extrema importância a parceria com a iniciativa privada, para enfrentar esse desafio”, ressalta Emília.

Nenhuma das quatro detentas havia tocado em uma agulha antes de entrar no Complexo Penitenciário. Alessandra Frade, que trabalha há mais de 20 anos com confecção, é a encarregada da marca na unidade prisional. Ela destaca que no

início teve receio de ir trabalhar no local, mas seu medo mudou completamente já no primeiro dia.

“Elas aprenderam muito rápido, me surpreendi. A pessoa tem que querer aprender. Vejo nelas muita vontade, e muitas falam que, quando sair, vão investir e continuar trabalhando nessa área”, diz.

Para as presas, Alessandra é o coração da confecção e a Marcella o cérebro. Quando falam da empresária, elas só sabem agradecer a oportunidade. Tatiana Silva, 28 anos, fez questão de dizer o quanto que essa chance foi importante para ela.

“A Marcella foi a única que nos estendeu a mão, não se preocupou com o nosso crime e nem com que os outros iam falar. Somos muito gratas, e

é por isso que a gente gosta tanto de se empenhar no trabalho e mostrar que merecemos esse voto de confiança”, conta a detenta.

**RESSOCIALIZAÇÃO** - A empresária Marcella contou com a ajuda de mais três sócias (Sabrina Mafra, Daniela Queiroga e Andréa Aquino), para dar vida à marca. Todas acreditam na ressocialização e na capacidade transformadora do trabalho. “A nossa roupa não é só um produto, é um caminho de reinserção social”, afirma Daniela.

Andrea, estilista da *Liberteas*, relata que o nome da coleção foi pensado nesse nascimento, início de tudo. “É o começo de uma era, idealizamos as peças em cima do universo das *T-Shirts*, e que são roupas com estrutura mais simples e confortáveis, sem gênero, que valorizam as estampas. Escolhemos cinco desenhos que retratam o cotidiano delas, para compor a coleção”.

Marcella explica que a empresa visa contribuir para a qualificação profissional das detentas, preparando-as para a vida em liberdade. A *Liberteas* tem também como objetivo sensibilizar e incentivar outros empresários a trilharem o mesmo caminho. “Acreditamos que atitudes como esta contribuem para a melhoria da qualidade de vida das internas e para a diminuição da reincidência no mundo do crime”, conta Marcella.